

# “Considero um ‘crime’ correr riscos para embelezar uma pessoa”

**Dr. Ibérico Nogueira, tem como lema de vida profissional ajudar as pessoas a nível estético, afirmando que a sua filosofia é de que “a cirurgia estética deve servir para melhorar a qualidade de vida das pessoas, sem correr nenhum tipo de risco.”**



Dr. Ibérico Nogueira

**PA: Dr. Ibérico Nogueira pelo que se destaca a nível académico e profissional?**

**IN:** Sou filho de Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira, que foi Professor Catedrático de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e de Maria Emília Osório do Amaral Ibérico Nogueira. Fiz a minha instrução primária em Coimbra e os estudos secundários no Colégio La Salle em Abrantes.

Matriculei-me em janeiro de 1970, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, tendo concluído a minha licenciatura em Medicina e Cirurgia, em 31 de janeiro de 1977, com a classificação final de BOM, com 14 valores.

Fiz o Internato Geral de Medicina nos Hospitais da Universidade de Coimbra (1977-78).

Em janeiro de 1979, desloquei-me para o Rio de Janeiro no Brasil, local onde, após ter obtido equivalência da sua licenciatura, iniciei a minha pós-graduação em Cirurgia Plástica e Reconstructiva, a qual vim a con-

cluir decorridos cinco anos, em 13 de março de 1984, com a obtenção do título de Especialista em Cirurgia Plástica e Reparadora pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil (organismo equivalente à ordem dos Médicos de Portugal).

A minha formação foi tutelada pelos Profs. Liacyr Ribeiro, Ronaldo Pontes e Ivo Pitanguy, em cujos serviços, efetuei a minha formação. Estagiei também, durante um ano, em New York com os Professores Thomas Rees e Sherrell Aston no Manhattan Eye, Ear and Throat Hospital.

Em 1985 regresssei a Portugal, onde iniciei o exercício da minha Especialidade, como profissional liberal exclusivamente a título privado, tendo a partir de 1987, centrado a minha atividade clínica e cirúrgica no British Hospital em Lisboa.

Em 1994, fundei a minha própria instituição, a Clínica Ibérico Nogueira, onde presentemente se centra a maior parte da minha atividade profissional.

Estou inscrito na Ordem dos Médicos, sendo portador da cédula profissional nº 18411.

Desde o início da minha atividade profissional, em Portugal, em cirurgia estética e reconstructiva operei mais de 11000 pacientes, muito dos quais oriundos de outros países, uma vez que regularmente reparto a minha atividade entre Milão, Mónaco, Luanda e Maputo. Apresento com regularidade trabalhos científicos em congressos internacionais, e sou membro da Associação dos Ex-Alunos do Professor Ivo Pitanguy e de diversas Sociedades Médicas Internacionais.

**PA: Como são feitos os tratamentos e acompanhamento na Clínica Ibérico Nogueira?**

**IN:** A Clínica Ibérico Nogueira está situada na Av. D. Carlos I, nº60-3 andar em Lisboa, foi fundada em 1994 e está vocacionada, essencialmente, para o tratamento de pacientes do foro da Cirurgia Plástica, quer sua vertente estética, como também na sua área reconstructiva.

Paralelamente, existem também nesta clínica, consultas de outras especialidades, incluindo Medicina Estética e Anti-Ageing, Dermatologia, Ginecologia, Psiquiatria, Nutrição e Fisioterapia.

Neste centro clínico, e especificamente na área de cirurgia plástica, os pacientes são avaliados na primeira consulta, e acompanhados após terem sido submetidos a eventuais cirurgias, noutras clínicas de maior porte, já que aqui, apenas são efectuadas pequenas intervenções sob anestesia local e tratamentos estéticos, minimamente invasivos, que não requeiram internamento.

No campo da medicina estética, para além dos tratamentos clássicos, tais como peelings, infiltrações de ácido hialurónico, toxina botulínica e outros, a clínica dispõe de diversos tipos de laser,

luz intensa pulsada, radiofrequência e outras tecnologias que permitem ir ao encontro dos desejos dos nossos pacientes.

**PA: Sendo a área de Saúde e de bem-estar tão ampla, quais foram as motivações para se especializar em Cirurgia Plástica - Estética e Reconstructiva?**

**IN:** Quando parti para o Brasil, inicialmente a minha intenção seria especializar-me em Ginecologia sob a tutela do meu pai, que nessa altura, era Professor de Ginecologia numa Universidade Brasileira no Rio de Janeiro, mas devo confessar, que o contacto inicial com essa especialidade não foi muito atrativo para mim.

Foi quando eu pus a hipótese de deixar a Medicina e talvez tirar um curso de Arquitectura, que a minha mãe me perguntou se eu não queria visitar a clínica de um famoso cirurgião do Rio de Janeiro, chamado Ivo Pitanguy.

Foi alguns dias após essa conversa, que eu tive oportunidade de ver pela primeira vez, uma cirurgia, um face-lift, na Clínica Ivo Pitanguy, há época, considerada a “meca” da cirurgia plástica mundial onde, para além de celebridades e artistas de todo o mundo que aí acorriam na busca de beleza e rejuvenescimento, se reconstruíam pacientes destroçados por acidentes ou se reparavam queimaduras terríveis.

Confesso que fiquei fascinado! Era um mundo novo que para mim se abria e eu queria fazer parte dele. Nesse dia apaixonei-me por esta especialidade e até hoje, mais de 40 anos depois, continua a ser aquilo que realmente eu gosto de fazer em medicina: entrar num bloco operatório e procurar atingir o “state of art” na cirurgia.

**PA: Por falar em “state of art”, quais as técnicas cirúrgicas dessa prática clínica que visa “operar cada vez mais com menor agressão cirúrgica”?**

**IN:** Concordo absolutamente com esta observação e devo dizer que ao longo do meu trajeto profissional, tenho procurado adaptar as minhas técnicas cirúrgicas aos progressos tecnológicos, que se vão operando no mundo da medicina, incorporando nos meus procedimentos, todas as tecnologias que permitam minimizar a agressão cirúrgica e acelerar a recuperação dos meus pacientes.

É por isso que, por exemplo, desde há muitos anos, que utilizo vários tipos de laser para rejuvenescimento facial, tesouras eletrónicas que evitam hemorragias durante as cirurgias, colas biológicas que aceleram a cicatrização, fibras óticas para melhorar a visualização do campo operatório, radiofrequência, luz intensa pulsada, enfim, uma panóplia de técnicas que se têm mostrado muito eficazes e, por isso, se tornaram auxiliares preciosos, na minha atividade cirúrgica.

Paralelamente e não menos importantes, têm sido os avanços no campo da anestesia; hoje em dia é raríssimo operar os meus pacientes sob anestesia geral, pois os novos sedativos, usados pelos anestesistas permitem efetuar, praticamente, todas as nossas intervenções, sem ser necessário o recurso a ventiladores, o que torna estes procedimentos muito menos agressivos.

**PA: Procurou ser feliz com a Cirurgia Plástica, que serviços os seus pacientes procuram em busca da felicidade?**

**IN:** Devo confessar que gosto muito de toda a cirurgia plástica, mas tenho uma inclinação especial, e dediquei-me muito, à cirurgia do rejuvenescimento facial, às rinoplastias e à cirurgia mamária quer seja de aumento, redução ou reconstrução. Estas intervenções constituem, de facto, o maior contingente das cirurgias procuradas, pelos pacientes que visitam a minha clínica.

Paralelamente à cirurgia estética e reconstrutiva, a minha clínica é muito visitada por pessoas, que desejam rejuvenescer-se ou embelezar-se, através de procedimentos de medicina estética não cirúrgicos, minimamente invasivos e de rápida recuperação.

**PA: Apesar de serem procedimentos pouco invasivos e de rápida recuperação, há importância no acompanhamento no pré e pós-operatório?**

**IN:** O acompanhamento adequado dos nossos pacientes no pré e pós-operatório é de fundamental importância. No pré-operatório é essencial uma avaliação exaustiva das condições de saúde dos pacientes, através das chamadas rotinas pré-operatórias, que incluem pedidos de análises, eletrocardiograma, Rx do tórax e todos aqueles exames que consideremos necessários, para garantir que o paciente não irá correr riscos desnecessários, no decorrer de uma cirurgia.

No pós-operatório é muito importante, que o paciente se sinta confortado com a proximidade de todos os membros da equipe cirúrgica, pois esta é uma situação de uma certa fragilidade, em que todo o apoio que possamos dar aos pacientes, será altamente benéfico tanto física como psicologicamente.

**PA: Sendo uma clínica voltada para a satisfação do cliente, isso justifica as equipas multidisciplinares?**

**IN:** Efetivamente, no campo da cirurgia estética, muitas vezes é importante o concurso de outras especialidades, na procura da excelência de resultados. É por isso, que na nossa clínica contamos com o apoio

de várias especialidades, incluindo dermatologia, ginecologia, psiquiatria, nutrição, fisioterapia, enfermeiras especialistas em instrumentação cirúrgica, grupo este indispensável na complementação dos nossos procedimentos cirúrgicos.

O extraordinário e contínuo avanço da medicina em todas as suas vertentes, tornaria impensável que um médico, isoladamente, pudesse abarcar esse imenso conhecimento e, por isso, quando tratamos os nossos pacientes, em inúmeras situações é de importância fundamental obter o parecer e a colaboração de outros especialistas.

**PA: Quais as mais valias associadas a uma prática cirúrgica avançada?**

**IN:** É óbvio que a prática da cirurgia plástica com técnicas avançadas nos traz grandes mais valias, mas eu penso que só por si, isso é insuficiente.

Infelizmente, nos últimos anos, o mundo da medicina e cirurgia estética, tornou-se à escala global “um negócio” altamente competitivo, em que se estão a perder os valores éticos que deveriam nortear a prática desta especialidade.

Esta competição está bem patente no uso e abuso da internet e redes sociais para autopromoção e na utilização abusiva da imagem de pacientes, transformados em verdadeiros “troféus de caça”, o que a meu ver, acaba por ser prejudicial tanto para pacientes como para os médicos.

Mas o que é verdadeiramente preocupante é o número de complicações que estão a surgir um pouco por todo o mundo, associadas à prática “comercial” da medicina e cirurgia estética que, por vezes, menospreza o respeito pela saúde das pessoas.

Considero um “crime” correr riscos para embelezar uma pessoa. A minha filosofia é de que a cirurgia estética deve servir para melhorar a qualidade de vida das pessoas, sem correr nenhum tipo de risco.

Esse tem sido o meu lema ao longo da minha vida profissional e acredito que esse “sensus chirurgicus” me ajudou sempre a evitar complicações sérias.

**PA: A esfera internacional torna-se importante para o crescimento profissional de um cirurgião?**

**IN:** Tive a sorte de ter efetuado a minha pós-graduação em cirurgia plástica, durante seis anos, cinco dos quais passados no Brasil, no Rio de Janeiro, há época a “meca” da cirurgia estética mundial, onde tive a rara oportunidade de estagiar ao lado de grandes mestres da cirurgia plástica mundial, entre os quais Ivo Pitanguy, Ronaldo Pontes, Liacyr Ribeiro e outros grandes cirurgiões plásticos, tendo posteriormente, passado um ano, em Nova York ao lado de Thomas Rees e Sherrill Aston, outros dos grandes nomes da cirurgia plástica da América do Norte.

Nesses anos de formação cirúrgica intensa, tive a oportunidade de criar sólidas amizades com cirurgiões de todo o mundo, colegas com os quais continuo a ter um contacto estreito, quer no decorrer de cursos e congressos como durante as minhas viagens de lazer.

Esse contacto científico é de fundamental importância para todo o cirurgião que deseje manter-se atualizado, pois o diálogo e troca de ideias que se estabelece entre pares no decorrer dessas reuniões científicas, permite, por exemplo, apresentar novas técnicas cirúrgicas, discutir casos clínicos e novas terapêuticas e, de certa forma, dar o nosso contributo para o avanço deste campo da medicina.

**PA: Em que medida a investigação e a inovação definem o seu percurso?**

**IN:** Uma boa parte da minha formação cirúrgica no Brasil foi dedicada à investigação científica, especialmente no campo do tratamento de queimaduras e no desenvolvimento de próteses mamárias.

Efetivamente, tive o privilégio de estagiar, durante 2 anos, no Serviço de Queimados da Clínica Fluminense de Cirurgia Plástica, em Niterói, há época um dos maiores centros da América do Sul, no qual se desenvolvia intensa pesquisa científica sobre tratamento de queimaduras graves, local onde integrado em equipes cirúrgicas, colaborei em diversos estudos científicos.

Tive também oportunidade de acompanhar, durante vários anos, as pesquisas do Prof. Liacyr Ribeiro que levaram à criação de próteses mamárias de poliuretano, que tiveram um grande sucesso mundial.

Considero que a travessia destes processos de investigação científica, é fundamental para o desenvolvimento dum certo espírito criativo que todos os cirurgiões plásticos necessitam, para executar a suas intervenções.

**PA: Trabalhando numa área ligada à saúde, como conseguiu superar as dificuldades impostas pela pandemia?**

**IN:** Inicialmente, quando esta pandemia nos atingiu, e sem saber até que ponto seriam gravosas as suas consequências, decidi suspender a minha atividade, decisão que mantive, durante cerca de três meses.

À medida que a situação foi sendo controlada pelo Serviço Nacional de Saúde, fui reiniciando a minha atividade sob os ditames das autoridades sanitárias.

Atualmente, graças à vacinação maciça da população, a nossa atividade tem vindo a regressar aos níveis anteriores à pandemia, obviamente, com as alterações logísticas adequadas ao evoluir da situação sanitária do país.